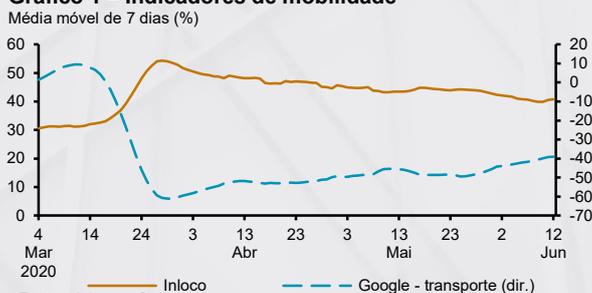


Indicadores para acompanhamento da conjuntura econômica doméstica durante a pandemia

A atividade econômica e o mercado de trabalho foram marcados por mudanças bruscas desde a segunda metade de março, repercutindo os impactos do avanço da pandemia da Covid-19 no país. Em decorrência da rapidez e da relevância desses movimentos, o Banco Central passou a monitorar um conjunto maior de informações¹, incorporando, em especial, indicadores de maior frequência – diária ou semanal – e tempestividade, relativamente às estatísticas mensais usualmente consideradas.²

As séries desses indicadores, embora sejam mais ruidosas (voláteis e suscetíveis à presença de *outliers*), mostram, de modo geral, a interrupção do crescimento gradual da atividade econômica que vinha sendo observado nos trimestres anteriores. Essa quebra é bem caracterizada pelo declínio abrupto e expressivo na evolução da maior parte das variáveis na segunda quinzena do mês, movimento que se estendeu nos primeiros dias de abril, quando aparenta encontrar o piso, em linha com a fase mais aguda do isolamento social (gráfico 1).

Gráfico 1 – Indicadores de mobilidade^{1/}



Fontes: Inloco e Google
1/ Percentual da população que está respeitando o isolamento social (Inloco) e Google Mobility Report – Visitas a centros de transporte público – variação em relação à mediana, por dia da semana, do período de 3/jan a 6/fev de 2020 (ajuste de feriados realizado pelo BCB).

Ainda na primeira semana de abril, observou-se movimento moderado de recuperação da atividade econômica até meados de maio e, desde então, algum arrefecimento no ritmo de recuperação, com os indicadores em geral situando-se em patamares ainda bastante deprimidos até a data de corte deste relatório. Ressalta-se, todavia, que há heterogeneidade relevante entre os setores econômicos, como pode ser observado nos indicadores de alta frequência do comércio varejista, de segmentos do setor de serviços, bem como da indústria, refletindo, principalmente, a alteração do padrão de gastos dos consumidores (Tabela 1).

Indicadores do comércio varejista e de parte do setor de serviços, obtidos a partir de pagamentos feitos com cartões de crédito e de débito³, mostraram elevação das vendas em supermercados e hipermercados,

- 1/ Apesar de o Banco Central estar acompanhando um conjunto de novos indicadores, não mantém base de dados estruturada com essas informações. Adicionalmente, algumas informações foram compartilhadas sob condições que inviabilizam a disponibilização desses dados de forma regular pelo Banco Central.
- 2/ Exemplos desses indicadores são: venda diária de veículos, índice de vendas no varejo da Cielo, valor das transações pagas com cartão de débito, número diário de voos comerciais, carga e consumo de energia elétrica, dados semanais de concessão de crédito, da balança comercial, dados preliminares de componentes do balanço de pagamentos, medidas de congestionamento no tráfego de veículos em capitais e medidas de mobilidade.
- 3/ Além dos dados da Cielo, indicados na Tabela 1, também foram avaliados dados do Sistema de Liquidação de Cartões da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP/SLC). Os indicadores de vendas no varejo da Cielo abrangem transações com cartões de crédito e de débito registradas pela empresa. Os dados da CIP/SLC registram a liquidação das operações com cartões em favor dos lojistas, podendo, portanto, apresentar defasagens em relação ao momento da compra, especialmente para as operações com cartão de crédito. Dessa forma, para esta fonte optou-se pela utilização somente das transações com cartões de débito.

e impacto reduzido nas vendas de drogarias e farmácias, relativamente a outros segmentos, durante o período de distanciamento social (Tabela 1). Esses dois tipos de estabelecimentos, além de comercializarem produtos de caráter essencial, não foram fechados por medidas de isolamento social. Observa-se ainda que as vendas em postos de combustíveis tiveram redução expressiva no final de março, recuperando-se apenas gradativamente desde então, em linha com a evolução da mobilidade. Hotéis, restaurantes, serviços de transporte e de turismo, bem como as vendas de roupas e calçados foram penalizados de forma mais expressiva e, apesar da recuperação ocorrida de abril até início de junho, a receita de vendas nesses estabelecimentos continua em níveis significativamente inferiores aos observados no início do ano. Por fim, verifica-se que, após declínio acentuado no início do período de isolamento, as vendas nas lojas de material para construção e nas de móveis, eletrodomésticos e departamento tiveram recuperação acentuada.

Tabela 1 – Vendas no comércio varejista e em segmentos do setor de serviços

Índice Cielo do Varejo Ampliado ^{1/}	Variação do faturamento nominal em relação ao período anterior ao distanciamento social (%)						
	22/mar-13/jun	22-28/mar	7-13/jun	Liquidação de compras com cartão de débito ^{2/}	22/mar-13/jun	22-28/mar	7-13/jun
Total		-52,3	-23,2	Total – setores selecionados ^{3/}		-35,1	-4,0
Não duráveis		-15,5	0,8	Não duráveis selecionados		-10,7	9,2
Super/Hipermercados		5,7	18,1	Super/Hipermercados		1,7	25,9
Drogarias/Farmácias		-16,2	-0,9	Drogarias/Farmácias		-5,3	2,3
Postos de gasolina		-49,4	-33,3	Postos de gasolina		-42,0	-26,5
Duráveis		-81,4	-21,0	Duráveis selecionados		-74,8	-7,9
Vestuário		-91,9	-55,2	Vestuário e calçados		-94,7	-35,2
Material para construção		-59,7	7,3	Material para construção		-50,6	25,5
Móveis, eletro e lojas depto.		-83,7	28,6				
Serviços		-80,4	-64,4	Serviços selecionados		-72,7	-37,6
Turismo e transporte		-91,7	-83,8	Hotéis e similares		-75,0	-49,5
Bares e restaurantes		-79,9	-63,9	Restaurantes e similares		-77,0	-50,2
Serv. automotivos e autopeças		-67,4	-4,2	Serv. automotivos e autopeças		-59,0	-4,7
				Cabeleireiros e outr. serv.pessoais		-81,0	-34,0

1/ Fonte: Cielo. Variação do faturamento nominal em relação a dias equivalentes de fev/20, com ajuste de calendário (ex: Carnaval, Páscoa, feriados, semana do Dia das Mães).

2/ Fonte: Elaboração pelo BCB a partir de dados da SLC/CIP. Variação do faturamento nominal em relação à média entre 29/fev e 13/mar.

3/ Setores listados na tabela.

Para a avaliação da atividade industrial no curto prazo passaram a contribuir as informações de receita nominal de vendas da indústria, provenientes das secretarias de fazenda de São Paulo e do Rio Grande do Sul (a partir das notas fiscais eletrônicas – NFE-SP e NFE-RS), e do consumo de energia elétrica para segmentos da produção fabril adquirida no mercado livre de energia⁴, disponibilizadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Esses dados, representados na tabela 2 e nos gráficos 2 e 3, evidenciam que as indústrias de alimentos foram menos afetadas, em linha com o já observado na evolução dos indicadores de vendas em supermercados e hipermercados. Por outro lado, as produções de veículos e de materiais de transporte recuaram acentuadamente no final de março, permanecendo em patamares bastante deprimidos. As vendas de cimento pelas indústrias de São Paulo e a energia elétrica destinada à produção desse insumo, em conjunto com dados de vendas de material de construção no comércio varejista, sugerem que o setor de construção experimentou recuperação rápida e significativa após o declínio ocorrido no início do período de distanciamento. Em relação ao setor têxtil, receitas de vendas provenientes da NFE-SP e o consumo nacional

4/ Algumas empresas, sobretudo aquelas que consomem grandes quantidades de energia, preferem adquiri-las diretamente das geradoras de energia no chamado “mercado livre”, sem o intermédio das distribuidoras. A CCEE, responsável por monitorar a liquidação dos contratos de compra e venda de energia, consegue identificar a que setor se destina a energia nesses casos, mas não quando há intermédio de uma distribuidora

de energia elétrica pelas empresas indicam processo de recuperação bastante lento. Contudo, dados da NFE-RS mostram recuperação mais expressiva, indicando que além das diferenças setoriais mencionadas ao longo deste box, há também diferenças regionais no processo de recuperação da atividade econômica⁵.

Tabela 2 – Vendas da indústria

Variação do faturamento nominal em relação ao mesmo período do ano anterior (%)

Nota Fiscal Eletrônica do Rio Grande do Sul	Variação do faturamento nominal em relação ao mesmo período do ano anterior (%)				Nota Fiscal Eletrônica de São Paulo			
	21/mar-29/mai	21-27/mar	2-8/mai	6-12/jun				
Total		-23,0	-15,0	-10,0	Total		-20,0	-17,0
Setores selecionados					Setores selecionados			
Suínos		48,0	66,0	23,0	Alimentos e bebidas		11,0	0,0
Bovinos		4,0	21,0	25,0	Perfumaria e Cosméticos		41,0	17,0
Aves e ovos		20,0	-12,0	-2,0	Borracha e plásticos		-25,0	-13,0
Bebidas		-38,0	-13,0	18,0	Metalúrgica		-21,0	-25,0
Máquinas e equipamentos		-49,0	-8,0	-15,0	Máquinas e equip.		3,0	-13,0
Tratores e imp. agrícolas		-46,0	2,0	0,0	Mat. elétrico e comunic.		-12,0	-6,0
Eletroeletrônicos		-44,0	-19,0	4,0	Farmacêutica		-14,0	-10,0
Madeira, cimento e vidro		-28,0	3,0	5,0	Químico		-9,0	7,0
Celulose e papel		6,0	-12,0	-21,0	Cimento		19,0	21,0
Veículos		-66,0	-67,0	-60,0	Mat. transporte		-59,0	-50,0
Móveis		-81,0	-20,0	-4,0	Têxtil e vestuário		-55,0	-55,0
Metalurgia		-49,0	-31,0	-13,0	Couros e calçados		-42,0	-36,0
Têxteis e confecção		-76,0	-16,0	-6,0				
Coureiro e calçadista		-85,0	-45,0	-37,0				

Fontes: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 2 – Consumo de energia elétrica na indústria (mercado livre)

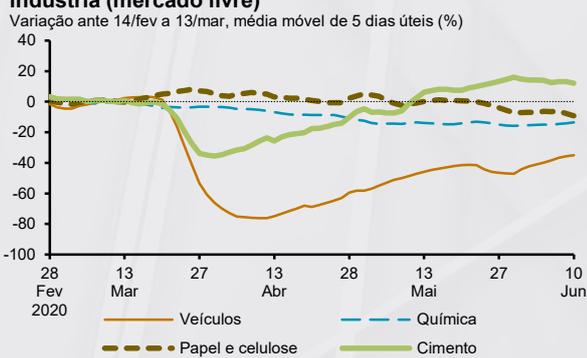
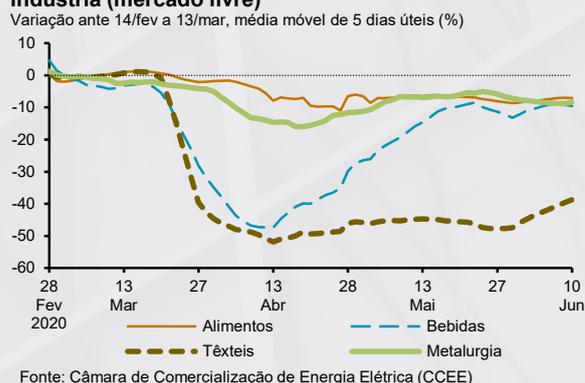


Gráfico 3 – Consumo de energia elétrica na indústria (mercado livre)



Em suma, este boxe apresentou alguns indicadores associados à atividade econômica, que possuem maior frequência e menor defasagem de divulgação relativamente às estatísticas mensais usualmente consideradas para a análise de conjuntura. Esses indicadores têm permitido avaliar com maior tempestividade os efeitos da pandemia e evidenciaram queda expressiva do nível de atividade, em geral, na segunda quinzena de março e início de abril, com reação moderada desde então.

5/ O box "Efeitos econômicos da pandemia de Covid-19 nas regiões" do Boletim Regional do BCB de abril de 2020 aborda as diferenças regionais dos efeitos da pandemia.